

A EFICÁCIA EDUCATIVA DO AMBIENTE NA EXPERIÊNCIA DE LAURA VICUÑA¹

Piera Ruffinatto

Nas situações vividas pela jovem Laura Vicuña, pode-se constatar uma demonstração concreta da eficácia do Sistema Preventivo, vivido com convicção e empenho pela comunidade de Junín de los Andes². Na sua história de pré-adolescente emergem claramente tanto a extraordinária docilidade de uma personalidade aberta e disponível aos valores, como também o vigor formativo das pessoas que a acompanharam no seu breve, mas intenso itinerário de crescimento no colégio das Filhas de Maria Auxiliadora³.

Quando Laura chega a Junín, a 21 de janeiro de 1900, aos nove anos de idade, já tinha experimentado as dificuldades do exílio. A sua família tinha-se visto obrigada a deixar Santiago do Chile, devido à guerra civil, para se transferir para o sul do país, para Temuco; e depois, após a trágica morte do chefe de família José Domingos Vicuña, a mãe, Mercedes Pino, e as suas duas filhas, Laura e Amanda, com apenas cinco anos, atravessaram a Cordilheira dos Andes para se estabelecerem em Neuquén, da Argentina⁴. A experiência do desenraizamento da sua terra natal e a perda do pai devem ter, evidentemente, afetado as duas irmãs, que não encontraram ali um ambiente favorável à cicatrização dessas feridas, em vez disso, um lugar caracterizado por uma extrema pobreza económica, social e moral.

No início do século XX, a Patagónia era povoada por indígenas do vizinho Chile, em plena guerra civil. Em 1865, a região do Neuquén era habitada em 60% por chilenos. A pobreza material e moral era grande e a assistência religiosa dos padres católicos era quase inexistente. Por conseguinte, no que respeita ao casamento cristão, por exemplo, 60 a 65% da população vivia sem legitimação da união, quer a nível da Igreja quer do Estado.

Em Junín, havia apenas uma escola pública inaugurada em 1895, mas que só começou a funcionar em 1897. As duras condições de vida, a imensa extensão territorial, as dificuldades de

¹ Il presente contributo è frutto di una rielaborazione dell'articolo pubblicato in *Rivista di Scienze dell'Educazione* 42(2004)1, p. 44-57.

² Per la produzione bibliografica su Laura Vicuña si veda: SACRA PRO CAUSIS SANCTORUM CONGREGATIONE, Viedmen, *Beatificationis et Canonizationis servae Dei Laurae Vicuña virginis filiae Mariae Alumnae Instituti Filiarum Mariae Auxiliatricis, Positio Super Causae Introductione*, Roma, Tipografia Guerra et Belli, Roma 1969 [si abbrevierà Positio] e le pubblicazioni curate con serietà scientifica da CASTANO Luigi, *Laura, la ragazza delle Ande Patagoniche. Laura Vicuña 1891-1904 Alunna delle Figlie di Maria Ausiliatrice*, Torino (Leumann), LDC 1983; ID., *Tredicenne sugli altari. Beata Laura Vicuña, alunna delle Figlie di Maria Ausiliatrice nelle Missioni Patagoniche 1891-1904*, Torino (Leumann), LDC 1988; ID., *Santità e martirio di Laura Vicuña*, Roma, Istituto FMA 1990. Cf anche la pubblicazione corredata da una bibliografia completa su Laura Vicuña di DOSIO Maria, *Laura Vicuña. Un cammino di santità giovanile salesiana*, Roma, LAS 2004. Altri apporti della stessa studiosa, che utilizzerò anche nel mio studio, sono: ID., *Preadolescenza e progetto di vita cristiana. Laura Vicuña e la sua impostazione di vita (1891-1904)*, in *Rivista di Scienze dell'Educazione* 24(1986)3, 303-328; ID., *La «vicenda religiosa» di Laura Vicuña sullo sfondo della religiosità preadolescenziale*, in *Rivista di Scienze dell'Educazione* 26(1988)1, 27-66; ID., *Fecondità di un metodo educativo: la beata Laura Vicuña*, in *Rivista di Scienze dell'Educazione* 26(1988)3, 337-351.

³ D'ora in poi abbrevierò FMA.

⁴ La regione del Neuquén prima del XIX secolo era popolata da tribù di aborigeni chiamati "Pehuenches" e da altri di cultura "mapuche". Essi furono in seguito aspramente combattuti dal governo argentino ad opera del generale Julio Argentino Roca. Gli scontri più aspri avvennero tra il 1879 e il 1883, tanto che gli aborigeni furono costretti a spostarsi verso i territori di Arauco. Al termine di questa campagna militare parte delle terre conquistate furono lasciate in premio ai militari che vi avevano partecipato. Sul finire dell'Ottocento le terre del Neuquén cominciarono così a popolarsi di immigrati provenienti dal vicino Cile allo scopo di lavorare nei "ranchos" (cf NAVARRO FLORIA Pedro, *Historia de la Patagonia*, Buenos Aires, Ciudad Argentina 1999; BRUNO Cayetano, *Los salesianos y las Hijas de Maria Auxiliadora en la Argentina II [1895-1910]*, Buenos Aires, Instituto Salesiano de Artes Graficas 1983, 281-284).

comunicação e a precária estrutura institucional eram fatores que comprometiam o trabalho educativo na região. Por isso, a presença dos salesianos, iniciada em 1892, respondia eficazmente às exigências de educação e promoção social que vinham dessa terra⁵

A mãe de Laura, dona Mercedes, de carácter pronto e vivo, vinha da boa sociedade de Santiago e tinha recebido uma boa educação. Por isso, em Temuco, tinha-se ocupado de Laura, que frequentava as primeiras classes, e tinha-a ensinado a ler. Quando chegou a Junín, uma das suas primeiras preocupações foi a educação das suas filhas⁶. No entanto, em situação financeira desesperada, ela aceitou viver com Manuel Mora, homem sem escrúpulos, que possuía uma *fazenda* em Quilquihué. A decisão de colocar as filhas sob a tutela das FMA, além do desejo de lhes dar uma educação adequada, era certamente também ditada pela necessidade de manter Laura e Amanda longe da má influência de Mora.

O Colégio das FMA tinha sido pensado por Domingos Milaneseo⁷, diretor da missão salesiana, homem de profunda interioridade e equilíbrio que, depois da fundação do colégio masculino dirigido pelos salesianos, dois anos depois, isto é, em 1899, quis também o colégio feminino, dirigido pelas FMA. A sua intenção era responder à forte procura de educação e promoção humana proveniente da zona, também e sobretudo em favor das raparigas. O próprio Milaneseo tinha dado a conhecer a iniciativa através de uma carta circular na qual indicava claramente o objetivo: educar cristãmente o maior número possível de rapazes autóctones⁸. Para a apresentação do internato feminino inspirou-se no Regulamento do Internato de Mornese, onde o Instituto das FMA tinha sido fundado a 5 de agosto de 1872. Quando a instituição feminina foi inaugurada, a 6 de março de 1899, havia dezanove alunas, das quais dez eram internas. As FMA dirigiam um modesto internato, uma oficina de costura e um oratório festivo, mas também se dedicavam à catequese da população rural indo aos “ranchos”⁹.

1. Uma comunidade unida em redor da missão educativa

As duas comunidades, a dos salesianos e a das FMA, embora tivessem prédios separados, tinham em comum a igreja e a cozinha, e ambos os lugares estavam sob a responsabilidade direta das FMA, que envolviam as meninas na sua manutenção e decoro. Estas comunidades, segundo Brugna, constituíam uma grande família onde, embora mantendo a necessária separação, havia uma profunda e contínua colaboração, tanto que se podia dizer que a obra se apresentava como uma verdadeira

⁵ Cf NICOLETTI María Andrea, *Educar a la mujer en la Patagonia: las Hijas de María Auxiliadora y las imágenes femeninas [1880-1934]*, in *Rivista di Scienze dell'Educazione* 60 [2002] 1, 58-61 [traduzione mia]; cf anche ID., *Las imagenes del indígena de la Patagonia: aportes científicos y sociales de don Bosco y los Salesianos (1880-1920)*, in MOTTO Francesco, *L'Opera Salesiana dal 1880 al 1922. Significatività e portata sociale I. Contesti, quadri generali, interpretazioni. Atti del 3° Convegno Internazionale di Storia dell'Opera Salesiana. Roma, 31 ottobre – 5 novembre 2000*. Roma, LAS 2001, 341-367.

⁶ Cf CÀSTANO, *Tredicenne sugli altari* 43.

⁷ Il Salesiano Domenico Milaneseo (1843-1922) fece parte della prima spedizione missionaria salesiana che partì da Genova nel 1877. Sacerdote zelante, attraversò la Patagonia portando la luce del Vangelo agli indigeni che erano duramente perseguitati dai governi locali. Nel 1883 salì fino al Rio Neuquén e poi affrontò da solo la Cordigliera andina. Ascese il Rio Negro visitando fortini e villaggi. Cavalcò per le pampe del Rio Negro fino a Conesa. Nella seconda tappa della sua vita missionaria fondò molti centri di irradiazione apostolica. Catechizzò in Patagones le tribù dei Ñicolás, Cachicuñán, Namuncurà, Foyel e Liciful (cf PAESA Pascual, Don Domenico Milaneseo, in VALENTINI Eugenio [a cura di], *Profili Missionari. Salesiani e Figlie di Maria Ausiliatrice*, Roma, LAS 1975, 42-47; cf anche NICOLETTI, *Misiones “Ad gentes”: Manual misioneros salesiano para la evangelización de la Patagonia [1910-1924]*, in *Ricerche Storiche Salesiane* 31 [2002] 1, 11-48).

⁸ Cf BRUGNA Ciro, *Aportes para el conocimiento de Laura Vicuña, Buenos Aires, Instituto Salesiano de Artes Graficas Don Bosco 1990*, 89.

⁹ Cf NICOLETTI, *Educar a la mujer* 59.

escola mista, embora, evidentemente, não se aplicasse nela a coeducação, como concebida pela pedagogia contemporânea.¹⁰

A profunda sinergia de intenções e ações era favorecida pela direção única da obra, confiada ao Padre Milanesio e mantida através da aplicação do método educativo salesiano, caracterizado pela presença contínua de educadores e educadoras, entre rapazes e raparigas.¹¹

O vigário e confessor da comunidade salesiana era o Pe. Augusto Crestanello, que acompanhava de perto o caminho espiritual de Laura e a orientava nas suas escolhas¹². O trabalho do superior e do vigário era completado pelo missionário Pe. Zaccaria Genghini¹³, pelo Pe Félix Ortiz, professor e assistente¹⁴, e por Eoardo Genghini, salesiano coadjutor e professor leigo.

A comunidade das FMA era composta por cinco religiosas que, embora de formas diferentes, tiveram uma influência decisiva no itinerário de Laura.

A diretora, Ir. Ângela Piai, era uma mulher de notáveis qualidades educativas e de intuição primorosa; Laura considerava-a a sua segunda mãe e depositava nela total confiança. A Ir. Angela havia deixado a Itália em 1891 na expedição missionária das FMA para o Peru. Em 1899 foi-lhe confiada a direção da comunidade de Junín, onde permaneceu por nove anos, manifestando grande bondade na sua ação educativa e trabalhando para dar às meninas do lugar uma educação séria e completa. A doçura dos seus modos e a sua caridade aberta a todos granjearam-lhe depressa a estima e a simpatia da população. O seu amor e a sua solicitude maternal dirigiam-se especialmente às raparigas externas e internas, com especial atenção às mais necessitadas, material ou moralmente. Com a sua afabilidade e o seu sorriso conquistava o coração de todas, podendo assim atuar significativamente na sua formação humana e cristã. Educadora intuitiva, equilibrada e fiel ao Sistema Preventivo, percebeu que Laura era uma menina particularmente recetiva e acompanhou-a com atenção e cuidado, ajudando de modo especial a ação do seu confessor, o Pe. Crestanello.¹⁵

Na direção da escola, a Irmã Piai era coadjuvada por duas professoras: a Irmã Rosa Azócar, assistente das raparigas da casa, entre as quais Laura e a sua irmã Amanda, e a Irmã Ana María Rodríguez, que Laura admirava e estimava muito e que, como catequista, tinha a tarefa de a preparar para a Primeira Comunhão.

¹⁰ Cf BRUGNA, *Aportes para el conocimiento* 82-83.

¹¹ Il Brugna documenta come le FMA fossero presenti «tra le educande notte e giorno, nella classe, nelle ricreazioni e nelle passeggiate, nelle feste e nelle varie occupazioni giornaliere» (ivi 119-120 [traduzione mia]).

¹² Il salesiano Augusto Crestanello (1862-1925) partì dall'Italia per le missioni nel 1891. Lavorò nella missione di Junín de los Andes in qualità di parroco e vicedirettore della missione. Uomo di profonda vita interiore, fu un vero forgiatore di anime e in particolare fu direttore spirituale di Laura per i quattro anni della sua permanenza al collegio. Sette anni dopo la morte della giovane, don Crestanello ne scrisse la biografia avvalendosi di numerose testimonianze avute dalle compagne e dalle FMA che erano state sue educatrici. Più che mirare alla cronologia degli avvenimenti, don Crestanello cercò di documentare e mettere in luce le virtù di Laura. Per l'immediatezza e l'attendibilità dei ricordi che contiene, tale biografia possiede un innegabile valore documentario (cf CRESTANELLO *Augusto, Vita di Laura Vicuña Alunna delle Figlie di Maria Ausiliatrice e Figlia di Maria Immacolata, Santiago, Scuola tip. Gratitudine Nazionale 1911, in Positio 209-305; cf anche la testimonianza di CÁSTANO, Santità e martirio 28-30*).

¹³ Zaccaria Genghini (1870-1945) dall'Italia si recò in Patagonia come laico. Nel 1888 entrò nella Congregazione Salesiana e nel 1895 Mons. Cagliero lo ordinò sacerdote. Nel 1900 venne inviato a Junín de los Andes e fu il missionario del Neuquén (cf FERNÁNDEZ Giuliano, *Don Zaccaria Genghini, in VALENTINI (a cura di), Profili Missionari 137-139*).

¹⁴ Felice Ortíz (1881-1915) nacque a Dolores, provincia di Buenos Aires, e frequentò il collegio salesiano di Viedma (Patagonia). Dopo la professione fu assistente a Junín dove rimase quattro anni corrispondenti al periodo della permanenza di Laura nel collegio delle FMA.

¹⁵ cf SECCO Michelina, *Donne in controluce sul cammino di Laura Vicuña, Roma, Istituto FMA 1990, 15-40*.

A Irmã Rosa Azócar, chilena, era uma educadora dotada e, desde a sua chegada a Junín em 1899, apoiou sozinha o ensino das raparigas que frequentavam a escola. Escreveu sobre si própria: «Estava sempre e em todo o lado com as alunas, ajudando-as no recreio, no refeitório, na capela, no dormitório. Tinha-as nas aulas e acompanhava-as nos passeios. Até me sentava com elas à mesa e não as deixava nem por um instante».¹⁶ A Irmã Rosa ocupava-se das treze meninas internas do colégio, entre as quais estavam as irmãs Laura e Júlia Amanda Vicuña.

Ana María Rodríguez, colombiana, era uma professora competente e com boa capacidade pedagógica. Direta, firme, imparcial com as suas alunas, não tinha outro interesse senão o seu bem. Dava aulas com simplicidade para garantir a atenção das alunas. Tinha um temperamento enérgico e pronto. Apesar das suas doenças físicas, vivia a caridade paciente e a diligência constante, próprias do Sistema Preventivo, revelando-se assim uma autêntica testemunha dos valores proclamados e influenciando profundamente as alunas. Quando a Ir. Ana chegou a Junín, foi-lhe confiada a responsabilidade das meninas mais velhas, entre as quais Laura. Pôde assim exercer sobre ela uma forte influência espiritual. Em particular, Laura teve-a como mestra da fé na preparação para a sua Primeira Comunhão, que fez a 3 de junho de 1901. Foi provavelmente olhando para esta professora, que viveu a sua vocação religiosa educativa com convicção e coerência, que Laura e a sua amiga Merceditas sentiram surgir nos seus corações o ideal da consagração religiosa. A Irmã Ana também apresentava frequentemente às suas alunas aspetos da vida dos Fundadores, don Bosco e Maria Domingas Mazzarello, ajudando a tornar atraente e concreto o seu ideal de vida.¹⁷

Estavam também a Irmã Luigia Grassi, assistente das alunas externas e a Irmã María Rodríguez.

A Irmã Luigia Grassi, italiana, chegou a Junín a 6 de abril de 1900, juntamente com a Irmã María Rodríguez e a aspirante María Briceño, ambas chilenas. A Irmã Luigia foi encarregada do grupo das dezanove alunas externas.¹⁸

Educadora diligente, contribuiu para criar o clima de família que tão eficazmente exerceu influência sobre a maturação das jovens, e, particularmente, de Laura.¹⁹

A Irmã María Rodríguez, através das atividades domésticas, contribuiu para criar um ambiente familiar cheio de alegria, apesar das dificuldades económicas em que se encontrava a comunidade. Colaboradoras das FMA eram também María Briceño, jovem chilena que partilhava a vida das meninas internas e o trabalho das Irmãs, e as duas Irmãs Maria e Mercedes Vera, esta última, amiga e confidente de Laura.²⁰

O que dava vigor pedagógico à comunidade era, apesar dos limites existentes em cada realidade, a qualidade humana dos salesianos e das FMA, juntamente com a convergência das suas propostas. Antes de mais, em Junín, o exemplo de doação total para o bem das meninas e dos rapazes que animava cada um dos membros da comunidade, enquanto que o clima do ambiente, sereno e alegre, ajudava a superar também os grandes sacrifícios. A extrema pobreza e o forte isolamento em que viviam os Salesianos e as Irmãs eram cheios de uma fé profunda e uma esperança inabaláveis no alcance humanizador da sua obra. Acreditavam no valor educativo da sua proposta, confiando nas educandas e na sua capacidade de abertura aos ideais e de fazer escolhas corajosas de vida.²¹

¹⁶ Testimonianza riportata da CASTÀNO, *Tredicenne sugli altari* 52-53.

¹⁷ Cf SECCO, *Donne in controluce* 75-84; BRUGNA, *Aportes para el conocimiento* 121.

¹⁸ Cf NICOLETTI, *Educar a la mujer* 59.

¹⁹ Cf SECCO, *Donne in controluce* 55-62.

²⁰ María Briceño, cilena, diventerà FMA nel 1908, mentre María e Mercedes Vera, argentine, lo divennero rispettivamente nel 1906 e nel 1908 (cf *ivi* 87-120).

²¹ Cf BRUGNA, *Aportes para el conocimiento* 119-120.

As raparigas de Junín puderam, portanto, beneficiar do ambiente de uma comunidade onde encontravam uma atmosfera de grande profundidade educativa, em que educadores e professores lhes ofereciam uma presença rica de amor pedagógico que se exprimia na paixão pelo seu crescimento integral e orientava cada um a pôr espontaneamente em comum os recursos humanos e espirituais para os partilhar e desenvolver. Podemos, portanto, dizer que em Junín se respirava o mesmo clima educativo que caracterizava o oratório de Turim-Valdocco e que tinha produzido excelentes frutos na vida de jovens como Domingos Sávio, Miguel Magone e Francisco Besucco.

A *amorevolezza*, como elemento pedagógico e metodológico, era aplicada também nas comunidades religiosas, orientando as escolhas para uma verdadeira partilha não só de ideais, mas também da vida concreta, e criando um clima de espontaneidade, onde Salesianos, FMA e educandas/os participavam da vida de oração, estudo e de trabalho, num clima de sã Alegria e livre participação que amadurecia as pessoas.²²

Um clima assim não seria exceção, tanto que o inspetor salesiano, Pe. Giuseppe Vespignani, referindo-se à primeira fundação do Instituto das FMA, em Almagro (Buenos Aires), assim se exprimia:

«O que me edificava era ver e ouvir que tudo se fazia como em Mornese. O espírito daquela casa-mãe tinha sido levado por aquelas boas Irmãs com a sua Inspetora, e falavam tanto dele que até queriam que o seu pequeno teatro da casa nova tivesse a linda cortina pintada com Mornese! E assim havia um grande desafio entre as duas instituições: nós, com o Valdocco [...] e elas com o Mornese! ... e não se tratava de uma questão de nomes, mas de uma semelhança verdadeira e de uma saudade afetuosa do espírito salesiano! Como eu tive de ouvir um pouco mais aquelas boas Irmãs, vi sempre nas suas conversas e nos seus trabalhos uma grande estima, e, quase diria, de veneração pela sua Inspetora, sempre de acordo, sempre unidas e contentes, sempre alegres, no meio de tanta pobreza, de trabalho, estudo, cumprindo as suas obras de caridade».²³

Para descrever este clima, Brugna utiliza uma metáfora que o compara ao *caldo de cultivo*, ou seja, à substância que contém em si todos os ingredientes adequados e necessários ao crescimento da semente.²⁴

2. A qualidade da presença educativa

De acordo com as fontes documentais, o internato de Junín era um ambiente adequado para o amadurecimento das raparigas, não só pelas relações educativas saudáveis e intencionais que nele se estabeleciam, mas também pela clareza dos objetivos que a comunidade se propunha para ajudar as raparigas no seu crescimento integral e pela qualidade da vida espiritual que ali se cultivava. O nível de ensino do internato, segundo o inspetor escolar Flores que havia visitado a instituição, era bom, o corpo docente bem preparado, e os resultados apreciáveis não só do ponto de vista da formação profissional, mas também em prol da educação moral e social das jovens. Esta avaliação não foi insignificante se considerarmos que o inspetor poderia ter apontado as deficiências a nível administrativo e organizacional, enquanto que, pelo contrário, evidenciou a qualidade da formação

²² Cf *ivi* 123-125.

²³ Alcuni dati che si riferiscono alla prima fondazione dell'Istituto delle FMA in Buenos Aires Almagro. Dalla Cronologia abbreviata della Casa Ispettorale di San Carlos, scritta nel 1884, in *Archivio Ispettorale FMA [Buenos Aires]*, Scatola Orígenes/1. Richiamando questa prima comunità si vuole evocare la vita semplice, profonda ed evangelicamente genuina degli inizi dove educatrici ed educande vivevano insieme condividendo un progetto educativo ispirato al Sistema preventivo di don Bosco (cf *Un buon Istituto per le ragazze*, in *L'Unità Cattolica del 1° ottobre 1873*, in *Cavaglià-Costa, Orme di vita, tracce di futuro*, doc. n° 25, 86-87).

²⁴ Cf BRUGNA, *Aportes para el conocimiento* 97.

dos professores e das jovens.²⁵ As próprias Constituições das FMA estipulavam, além disso, que a ação das professoras e das assistentes não se devia limitar a instruir, mas sim a educar as raparigas, concentrando-se na religião e na prática da vida.²⁶

A avaliação do inspetor Flores confirma a abordagem do projeto educativo do internato de Junín, que concebia o Sistema Preventivo não só como um método a aplicar no ensino, mas também nas relações entre professoras e assistentes.²⁷ Este projeto foi realizado com eficácia, apesar dos limites da pobreza cultural e económica do contexto onde se encontrava inserida a comunidade, e das dificuldades normais decorrentes do empenho de colaboração contínua e constante entre Salesianos e FMA.

A comunidade das FMA cultivava cuidadosamente a formação permanente através de mediações simples, mas eficazes, como a leitura e a compreensão do Regulamento da Casa,²⁸ a conferência semanal da diretora,²⁹ a coordenação educativa e didática, realizada pela conselheira escolar local que, por sua vez, estava em relação com a conselheira geral escolar. De tal modo que, as educadoras aprofundavam a importância de uma missão educativa cujo significado estava enraizado na própria experiência de vida. De facto, elas próprias tinham conhecido salesianos e FMA da primeira geração que lhes tinham transmitido o entusiasmo, o ardor, as orientações educativas e espirituais dos Fundadores, como afirma a própria Ir. Azócar:³⁰

«Vindas de Santiago, da escola que tínhamos desde o falecimento de Monsenhor Costamagna, estávamos cheias de fervor; e Laura Vicuña era das alunas que mais nos acompanhava nos nossos arroubos de piedade ainda juvenil, e não havia perigo de que deixasse cair uma só palavra das nossas instruções ou

²⁵ Cf CMA, *Informes de Inspectores, Informe del Inspector Flores, Junín de los Andes, mayo 29-30 de 1917, mayo 29 de 1918, abril de 1919*, in NICOLETTI, *Educar a la mujer* 62.

²⁶ Le Costituzioni dell'Istituto delle FMA esplicitano così tale finalità: «Sarà loro impegno di formarle alla pietà, renderle buone cristiane, e capaci di guadagnarsi a suo tempo onestamente il pane della vita» (Costituzioni 1885, I 4). E ancora, così recita il Regolamento per le Case di educazione: «Scopo generale delle Case della Congregazione è soccorrere, beneficiare il prossimo specialmente coll'educazione della gioventù allevandola negli anni più pericolosi, istruendola nelle scienze e nelle arti, ed avviandola alla pratica della Religione e della virtù» (*Regolamento per le Case di educazione dirette dalle Figlie di Maria Ausiliatrice, Torino, Tip. Salesiana 1895, I*). E il *Manuale del 1908* ribadisce tale assunto: «[La FMA] non si dimenticherà mai che scopo principale dell'insegnamento è la cristiana educazione delle fanciulle, perciò non si dovrà mai disgiungere la pietà dallo studio. Studio senza pietà è lavoro non diretto al suo fine, perché l'uomo è inseparabile dal cristiano, e perché, specialmente la donna, è portata alla pietà per sua natura» (*Manuale delle Figlie di Maria Ausiliatrice fondate l'anno 1872 dal Venerabile Giovanni Bosco, Torino, Tip. Salesiana 1908, n° 350*). Cf anche le *Deliberazioni dei Capitoli Generali delle Figlie di Maria Ausiliatrice tenuti in Nizza Monferrato nel 1884, 1886 e 1892, Torino, Tip. Salesiana 1894, n° 379*.

²⁷ Il metodo preventivo applicato nell'educazione deve, cioè, essere frutto ed espressione di una personalità equilibrata che ha saputo integrare gli stessi valori proposti alle ragazze. Tale istanza veniva opportunamente esplicitata nel Manuale: «Le Figlie di Maria Ausiliatrice saranno profondamente religiose di coscienza, di mente e di cuore affinché divenga efficace la loro missione. Le giovanette ricevono quel che loro si dà, e le FMA non potrebbero dare mai quello che non possiedono» (*Manuale 1908 n° 272*). E ancora: «Chi attende all'importante opera dell'educazione deve mantenersi in quella nobiltà e di sentimenti e di azioni e di contegno, propria dell'educatrice cristiana, senza cui non vi può essere affatto autorità morale» (*ivi n° 503*).

²⁸ Nel *Manuale* si ribadisce che «nessuna sarà messa a insegnare o ad assistere se prima non avrà letto e compreso il Regolamento nella parte che la riguarda» (*Manuale 1908, n° 348*).

²⁹ Cf *Costituzioni 1885 XVIII, 21; Deliberazioni dei Capitoli Generali 1884, 1886 e 1892 n° 164*.

³⁰ Alla Consigliera scolastica, o "Seconda Assistente", veniva affidato tutto quanto riguardava le scuole e l'insegnamento nelle varie Case dell'Istituto (cf *Costituzioni [1878] III 9*). Ad essa corrispondeva una consigliera scolastica locale che si caratterizzava come la "voce" pedagogico-salesiana della scuola perché, in continua interrelazione con le insegnanti, ne curava la formazione e ne stimolava la collaborazione, contribuiva a creare e mantenere nell'ambiente scolastico il clima familiare tipico del Sistema preventivo e, al tempo stesso, la serietà pedagogica e didattica richiesta da tali istituzioni (cf CAVAGLIA, *La consigliera scolastica nelle scuole delle Figlie di Maria Ausiliatrice. Approccio storico-pedagogico*, in *Rivista di Scienze dell'Educazione* 32 [1994] 2, 189-221).

recomendações, sobretudo quando eram religiosas. Ela sabia compreendê-las de imediato, aprofundá-las e praticá-las corretamente, muito mais do que podíamos esperar da sua idade».³¹

Em conclusão, a oferta educativa da comunidade de Junín compreendia o binómio inseparável de evangelização e educação, porque não se limitava à mera promoção humana, de que as raparigas e os rapazes do lugar tinham grande necessidade, mas englobava uma formação cristã que, especialmente no que diz respeito às jovens, constituía um contributo indispensável para a ação moralizadora da sociedade.³²

Olhando agora para a biografia de Laura Vicuña, é fácil ver os efeitos benéficos que esta abordagem pedagógica teve, não só para ela, mas para todas as educadoras.

3. Influência das propostas educativas sobre a formação cristã de Laura Vicuña

O ambiente educativo do internato de Junín constituiu verdadeiramente o *ideal de cultivo* caloroso para o crescimento das jovens e das próprias FMA. Os frutos desta ação pedagógica podem ser vistos não só no percurso formativo de Laura, mas também no de outras jovens que espontaneamente escolheram a vida religiosa salesiana, querendo partilhar o mesmo ideal educativo das suas professoras e assistentes.³³ Por seu lado, Laura respondeu com docilidade e abertura às propostas do ambiente, submetendo-se em particular à orientação de don Crestanello, seu confessor.³⁴

A pertença a uma comunidade educativa tão bem organizada e animada, a participação na associação religiosa e apostólica das “Filhas de Maria”, o encontro entre educadoras e educandas, realizado através de várias formas, permitiram poder traduzir o ideal numa proposta de santidade juvenil, acessível e envolvente.³⁵ De facto, se a santidade é o objetivo, a educação é a sua necessária mediação metodológica, ou seja, o “instrumento humano privilegiado” para o desenvolvimento das potencialidades presentes em cada jovem.

A proposta do projeto educativo salesiano chegou também a Laura e às suas companheiras através das publicações que os alunos tinham nas mãos, como a vida de Domingos Sávio, escrita por don Bosco,³⁶ a vida de Luís Gonzaga, publicada pela Sociedade da Propagação da fé de Buenos Aires, em 1891, o Regulamento para as alunas das Filhas de Maria Auxiliadora,³⁷ e outros livros, como *La Spiga d'oro* e *Il giovane provveduto* de don Bosco.³⁸

No projeto educativo salesiano o primado é a religião, assumida como centralidade da presença de Deus na própria vida. O princípio reiterado por don Bosco é que na religião está a verdadeira

³¹ Testimonianza di suor Rosa Azócar riferita da madre Clelia Genghini, in *Positio* 170.

³² Cf NICOLETTI, *Educar a la mujer* 63-71.

³³ Anche Laura desiderava diventare FMA ma a causa dell'irregolare situazione della mamma questo non le fu possibile (cf CÀSTANO, *Tredicenne sugli altari* 97-105). Tra le altre giovani che entrarono nell'Istituto delle FMA vi erano Maria Briceño e le due sorelle Mercedes e María Vera. La comunità di Junín era simile a quella di Mornese nella quale la forza propositiva della testimonianza e della gioiosa fedeltà alla vocazione contagiava giovani quali Corinna Arrigotti (cf CAPETTI Giselda [a cura di], *Cronistoria [dell'Istituto delle Figlie di Maria Ausiliatrice]* I, Roma, Istituto FMA 1974, 260-261), Emilia Mosca (cf *ivi* II, 16-17); Maria Belletti (cf *ivi* 129-132).

³⁴ Fu la direttrice suor Piaì ad indirizzare Laura a don Crestanello come lei stessa conferma: «Quando mi accorsi di aver dinanzi a me una creatura così eccezionale, e me ne accorsi presto, ebbi come un senso di timore e mi domandai se [per] caso non avrei potuto guastare l'opera del Signore in lei. Per questo l'affidai particolarmente a don Crestanello, il quale più di me, deve aver intravisto subito il tesoro di quell'anima angelica, perché non si limitò ad ammirarne la bellezza, ma per quattro anni la coltivò con sacerdotale sapienza e salesiana paternità. Non è certamente uno dei minori meriti del piissimo don Crestanello questo di aver saputo entrare così perfettamente nei disegni di Dio a riguardo dell'elettissima Laura, anzi lo credo uno dei suoi meriti maggiori. E penso che il tempo saprà darmi ragione» (Testimonianza di suor Angela Piaì, in *Positio* 170).

³⁵ Cf BRUGNA, *Aportes para el conocimiento* 99-101.

³⁶ Cf BOSCO Giovanni, *Vita del giovanetto Savio Domenico allievo dell'Oratorio di San Francesco di Sales, per cura del Sacerdote Bosco Giovanni*, in ID., *Opere Edite XI* [1858-1859], Roma, LAS 1976, 150-292.

³⁷ Cf *Regolamento per le Case di educazione dirette dalle Figlie di Maria Ausiliatrice. Parte seconda: Regolamento per le alune*, Torino, Tip. Salesiana 1895, 51-78.

³⁸ Cf BRUGNA, *Aportes para el conocimiento* 99-101.

felicità. A scoperta di Dio come centro unificatore dell'esistenza ha come conseguenza la pace interiore e il dono di sé, come risposta di amore e, pertanto, l'accettazione di ogni situazione con serenità e abbandono. È un itinerario vitale che porta al maturamento di personalità integrate e aiuta a superare tutto l'isolamento su se stesso.³⁹

Il maturamento di queste attitudini in Laura, ebbe la mediazione di don Crestanello e delle educatrici,⁴⁰ nelle quali la ragazza collocò la sua fiducia.⁴¹ Questa docilità preservò-la da illusioni e deviazioni spirituali, orientando-la, per il contrario, per un cammino di incontro con Dio, semplice e vero, per la percezione della sua presenza continua e amorosa nella vita quotidiana e per una relazione ininterrotta con Lui. Il cammino di Laura fu concreto e realista, dove stavano al centro l'amore di Dio riversato nei cuori e quello che si irradia nell'ambiente e che è vissuto nel servizio agli altri. Così si esprime la propria Laura parlando della sua esperienza spirituale:

«“Parece-me”, diceva lei, “che il proprio Dio mantiene viva in me la memoria della sua Presenza Divina. Dove vuoi che io stia, sia in aula o nel giardino, questa memoria mi accompagna, mi aiuta e mi conforta”. “Sarà che tu” - obiettò il confessore, - “sei sempre preoccupata di questo pensiero, disattendendo, forse, i tuoi doveri”... “Ah, no, padre”, - rispose lei. “Io so che questo pensiero mi aiuta a fare tutto meglio e che non mi disturba in alcun modo, perché non è che io stia costantemente a pensare a questo, ma, senza pensare a questo, sto a godere di questa memoria”».⁴²

Come i giovani di Valdocco, per esempio Domingos Sávio, così Laura maturò in una vita cristiana interamente orientata per sviluppare le energie di bontà, presenti nella sua persona, attraverso scelte di vita coerenti e coraggiose. Anche lei, per occasione della prima comunione (30 maggio 1901), si impegnò ad amare Dio, a preferir la morte al peccato e a fare ciò che Dio fosse conosciuto e amato da tutti.⁴³

Laura comprendeva e traduceva nella sua vita semplice e quotidiana l'ideale di santità tipico dei Salesiani e delle FMA e per loro proposto ai giovani come progetto di vita, come cammino privilegiato per essere felici, come dono e come impegno.⁴⁴ Il biografo dà di ciò stesso testimonianza con queste parole:

«” Con la stessa attenzione (che aveva per Dio), si comportava nei confronti di tutti gli altri suoi doveri. Aveva compreso bene e applicato a se stessa la frase “Fai ciò che stai facendo”, e con

³⁹ Questo stesso orientamento viene espresso nel Regolamento per le alunne che Laura conosce e che ricalca sostanzialmente i contenuti di *Il giovane provveduto* di don Bosco (cf *Regolamento per le alunne* 51-53; BOSCO Giovanni, *Il giovane provveduto per la pratica dei suoi doveri, degli esercizi di cristiana pietà, per la recita dell'Ufficio della Beata Vergine e dei principali Vespri dell'anno coll'aggiunta di una scelta di laudi sacre [1847]*, in ID., *Opere Edite II [1846-1847]*, Roma, LAS 1976, 183-532).

⁴⁰ Le testimonianze sono concordi nell'affermare che Laura seguì sempre molto fedelmente, ma nello stesso tempo con grande spontaneità, i consigli e le direttive del confessore. Erano direttive provenienti da salesiani e FMA che esplicitavano il modello di santità giovanile da essi stessi assorbito a Torino e Mornese e che si esprimeva attraverso una presenza così autentica e spontanea da risultare oltremodo efficace e da incidere profondamente sulla personalità delle giovani (cf Testimonianza di Luigi Pedemonte, in *Positio* 8-9). La docilità al confessore era raccomandata anche dal Regolamento: «Avete gran fiducia verso il confessore; a lui aprite ogni segretezza del vostro cuore ogni 8 o 15 giorni» (cf *Regolamento per le alunne* 52-53).

⁴¹ Lo stesso don Crestanello afferma: «Laura era molto sottomessa ed obbediente al suo direttore spirituale, che mai cambiò. A lui riferiva con candida semplicità tutto quello che le passava nel cuore, tutti i suoi desideri ed aspirazioni, e poi si assoggettava con completa sottomissione ai suoi consigli o ingiunzioni» (CRESTANELLO, *Vita di Laura Vicuña*, in *Positio* 239).

⁴² CRESTANELLO, *Vita di Laura Vicuña*, in *Positio* 254. Anche suor Angela Piai conferma tale esperienza di Laura riportando le sue parole: «Mi pare, diceva ingenuamente alla direttrice, che Dio stesso mi conservi il ricordo della sua divina presenza, perché qualunque cosa faccia e dovunque mi trovi, sento che Egli mi segue come un buon padre, mi aiuta e mi consola» (Testimonianza di suor Angela Piai riportata da suor Giselda Capetti, in *Positio* 173).

⁴³ Cf CRESTANELLO, *Vita di Laura Vicuña*, in *Positio* 7. È dimostrato dalle fonti in esame che anche nel collegio delle FMA di Junín si leggeva la biografia di Domenico Savio scritta da don Bosco (cf BRUGNA, *Aportes para el conocimiento* 99-101).

⁴⁴ È lo stesso ideale proposto da don Bosco nel testo *Il giovane provveduto* (cf BOSCO, *Il giovane provveduto* 13).

santa liberdade de espírito, alegre e contente, ia da igreja para a sala de aula, da sala de aula para a oficina ou para qualquer outro trabalho, ou para o recreio; e deixava também, sem qualquer queixa ou sinal de descontentamento, as práticas de piedade, se a obediência ou a caridade lho exigiam; e nessas circunstâncias compensava com fervorosas jaculatórias, ou fazendo de boa vontade o que a obediência lhe ordenava. ‘Para mim’, - dizia –rezar ou trabalhar é a mesma coisa; é a mesma coisa rezar ou brincar, rezar ou dormir. Fazendo o que mandam, [faço] o que Deus quer que eu faça, e é isto que eu quero fazer; esta é a minha melhor oração”». ⁴⁵

Esta vida unificada no amor, manifesta e concretiza o ideal de se "dar a Deus" pelo tempo devido, proposto por don Bosco aos seus jovens. ⁴⁶ É uma dádiva de si, que se manifesta no amor a Deus e aos outros, na docilidade aos próprios educadores e educadoras, numa existência alegre, manifestada através do jogo e da alegria, e ao mesmo tempo na oração como movimento de abertura a Deus, no cumprimento exato do dever, nas relações interpessoais orientadas e vivificadas pela *amorevolezza*.

4. Gradualidade de um caminho orientado para a oferta de si no amor

Quando Laura entrou para o Colégio de Junín de los Andes, era uma pré-adolescente que vivia um dos momentos mais felizes do seu desenvolvimento psico-sócio-religioso. Inteligência aberta, vontade decidida, sensibilidade marcada, espírito alegre e vivo, Laura era uma pessoa boa, aberta, sociável, rica de calor humano que manifestava sobretudo com as suas companheiras que estavam em maiores dificuldades. ⁴⁷ No entanto, o seu temperamento era também condicionado por uma certa impulsividade e impaciência, um orgulho difícil de controlar, um desejo de aparecer. ⁴⁸ A sua fotografia autêntica, que revela um olhar firme e traços decididos, confirma a avaliação do biógrafo.

O seu percurso de amadurecimento passou, portanto, por etapas normais de desenvolvimento e crescimento que caracterizam a pré-adolescência. Mesmo a decisão de dar a vida pela mãe, não foi improvisada, mas amadurecida com o tempo, à medida que a menina entrava em contacto com os valores humanos e cristãos mediados pelo ambiente colegial. No estudo *Pré-adolescência e o projeto de vida cristã. Laura Vicuña e o seu projeto de vida*, Maria Dosio centra-se neste momento decisivo. A ocasião foi-lhe oferecida por um comentário ao Evangelho de Jesus Bom Pastor de 13 de abril de 1902: «Se ele - pensou Laura - dá a vida pelo rebanho, quem me impedirá de oferecer a minha existência pela conversão da minha mãe?». ⁴⁹ Outros motivos que a orientaram foram a meditação sobre a paixão de Jesus, as figuras de Santa Inês, Domingos Sávio, Luís Gonzaga e, naturalmente, a influência das suas educadoras que, com o seu encanto de mulheres consagradas felizes e totalmente dedicadas à missão, constituíam um forte modelo de identificação.

Esta decisão foi, em certo sentido, a razão que orientou todas as escolhas posteriores, canalizando-as para uma caridade autêntica que a levou a dar-se às suas companheiras sem reservas, quer com as gentis e educadas, como com as difíceis e rudes. Maria Dosio afirma: «Um serviço [o de Laura] sem poses e sem reservas, na simplicidade e na fidelidade à vida quotidiana. Esta abertura aos outros é própria do desenvolvimento psicológico harmonioso do pré-adolescente cujo desenvolvimento intelectual é o pano de fundo do desenvolvimento total da pessoa [...]. Podemos supor que, precisamente devido aos grandes desafios que as situações existenciais concretas lhe colocavam, se tenha acelerado em Laura a passagem da identificação à identidade. Ela, de facto,

⁴⁵ CRESTANELLO, *Vita di Laura Vicuña*, in *Positio* 227-228.

⁴⁶ Cf in particolare le *biografie di Domenico Savio, Francesco Besucco e Michele Magone* (BOSCO, *Vita del giovanetto Savio Domenico* 150-292; *ID.*, *Il pastorello delle Alpi ovvero vita del giovane Besucco Francesco*, in *ID.*, *Opere Edite XV [1864]*, Roma, LAS 1976, 242-435; *ID.*, *Cenno biografico sul giovanetto Magone Michele*, in *ID.*, *Opere Edite XIII [1860-1862]*, Roma, LAS 1976, 150-250).

⁴⁷ CASTANO, *Laura* 53.38.63.106 s

⁴⁸ Cf *ivi* 55.122.

⁴⁹ CASTANO, *Laura* 112.

demonstra ter atingido em pouco tempo as capacidades de autodescoberta, de autoavaliação e de reestruturação do seu próprio ser, próprias de uma idade superior».⁵⁰

Gradualmente, mas de forma decidida, Laura conseguiu exprimir uma personalidade que soube descentralizar e aceitar as propostas das suas educadoras.⁵¹ O que é particularmente notável é a atitude “geradora” que, apesar da sua pouca idade, Laura foi capaz de manifestar. Apesar de ser ativa e empenhada no seu trabalho e no seu dever, estava, de facto, disposta a renunciar aos seus empenhos quando era necessário ajudar as suas companheiras. Mostrava-lhes dedicação e afeto que eram imediatamente correspondidos, porque era a primeira a perdoar as ofensas e a procurar todas as oportunidades para fazer felizes as pessoas que a rodeavam.⁵²

A sua irmã testemunha: «Laura era sempre afetuosa, paciente e disposta a perdoar os meus descuidos, as minhas pequenas birras e explosões de raiva. E fazia-o não só comigo, mas também com as suas companheiras. Não via nela nenhuma diferença na relação com as suas companheiras; ela era amiga de todas».⁵³ Quando Laura via chegar uma nova educanda, por exemplo, manifestava a sua alegria porque «mais uma menina vinha conhecer a Deus e a aprender a amá-lo».⁵⁴ E aproximava-se imediatamente da recém-chegada, convidando-a a brincar e a distrair-se, fazendo-lhe perguntas sobre o catecismo e os vários trabalhos e oferecendo-se depois para a ajudar em tudo, até mesmo para lhe apresentar os costumes da casa. As educadoras sabiam que Laura podia ser uma grande ajuda para as outras; por isso, confiavam-lhe as alunas mais necessitadas de apoio, a quem Laura demonstrava uma paciência e uma dedicação especiais. Com elas repetia longamente as lições, sem se cansar, e era também disponível para ajudar nos serviços das mais pequenas.⁵⁵ Tinha um carinho especial pelas suas companheiras mais pobres, tanto que fez delas objeto de um verdadeiro testamento no seu leito de morte, como testemunhou a sua irmã: «Minha querida irmã, sê afável e caridosa para com o teu próximo; nunca desprezes os pobres e não olhes para ninguém com indiferença».⁵⁶

O crescimento e o amadurecimento de Laura podem, portanto, ser vistos na sua expansão relacional em relação aos diferentes “rostos” presentes no seu ambiente. A sua abertura revelava um descentramento evidente, preservando-a de um fechamento estéril e perigoso para dentro de si própria e ajudando-a a lidar não só com a vida no internato, mas também com o caso familiar preocupante. Por outras palavras, a educação ajudou-a a transformar as dificuldades em recursos, sem deixar que os problemas comprometessem o seu crescimento.⁵⁷

Assim, amadureceu nela uma rica capacidade relacional que se exprimia na sua disponibilidade para o diálogo e o encontro. A raiz desta atitude está na consciência da presença de Deus e do seu amor por ela, que a orienta para a confiança e a abertura. Manifestava-se depois, sem interrupção, na confiança e na obediência às educadoras que, como vimos, assimilavam modelos educativos facilmente acessíveis e ricos de fascínio pela força propositiva do seu testemunho. Laura abriu-se à relação, incarnando o projeto de vida proposto em Valdocco e Mornese, mesmo sem nunca lá ter vivido, tornando-se um modelo para as suas companheiras e permanecendo como fermento escondido, sem ostentação, mas vivendo numa atitude de serviço voluntário.

⁵⁰ DOSIO, *Preadolescenza e progetto di vita cristiana. Laura Vicuña e la sua impostazione di vita (1891-1904)*, in *Rivista di Scienze dell'Educazione* 24(1986)3, 37.

⁵¹ Cf CÀSTANO, *Tredicenne sugli altari* 116-124.

⁵² Cf Testimonianza di Natalina Figueroa, in *Positio* 88; e di suor Maria Briceño, in *ivi* 48.

⁵³ Testimonianza di Amanda Vicuña, in *ivi* 72.

⁵⁴ CRESTANELLO, *Vita di Laura Vicuña* in *ivi* 224.

⁵⁵ Cf *ivi* 224-225.

⁵⁶ *Ivi* 241.

⁵⁷ È quanto seppe fare anche Giovanni Bosco trasformando il dramma della perdita del padre in un progetto di paternità che lo porta a diventare padre e amico dei giovani (cf STICKLER Gertrud, *Dalla perdita del padre a un progetto di paternità. Studio sulla evoluzione psicologica della personalità di don Bosco*, in *Rivista di scienze dell'educazione*, 25 [1987] 3, 337-375). Cf a questo proposito il concetto di *resilienza* che, utilizzata in campo educativo, punta sulla valorizzazione delle risorse della persona, sulla fiducia e sull'incoraggiamento (cf COLOMBO Antonia, *La risposta del metodo educativo di don Bosco*, in *Rigenerare la società a partire dai giovani. L'arte della relazione educativa*. Atti della 1ª Convention nazionale sul Sistema Preventivo. Roma 11-12 ottobre 2003, Roma, Istituto FMA – Italia 2003, 84-85).

Em relação à família, revelava uma atitude de entrega surpreendente, tanto em relação à irmã mais nova, Giulia Amanda, de quem cuidava como uma mãe, como em relação à mãe, de quem se tornou, de certo modo, a guia para uma mudança de vida radical.⁵⁸

Finalmente, em relação a si mesma, Laura era clara, exigente, mas não rígida; cultivava na sua personalidade os traços da espiritualidade juvenil que lhe eram propostos pelas educadoras e, através do confronto, do silêncio e da oração, assimilava-os, tornava-os seus, traduzindo-os na sua realidade de vida.

Em conclusão, Laura Vicuña é o fruto maduro de um ambiente educativo, animado pelo amor pedagógico típico do Sistema Preventivo, expresso com coerência e alegria, mas é também o resultado de um empenho pessoal de abertura e correspondência aos valores propostos e à obra de Deus na sua existência. Assim se confirma a convicção que sustenta e alimenta a ação educativa dos Salesianos e das FMA: a Adolescência e a Juventude não são um tempo de espera, mas estações para desenvolver o imenso potencial de possibilidades boas e criativas a serviço das próprias escolhas corajosas, aquelas que respondem às perguntas sobre o sentido da vida.

Esta pré-adolescente é uma demonstração vital da bondade e da eficácia do método salesiano, da proposta de educadores e educadoras que, como don Bosco e Maria Domingas Mazzarello, acreditam nas potencialidades dos jovens e sabem realizar com eles uma pedagogia realista da santidade.

⁵⁸ Cf CRESTANELLO, *Vita di Laura Vicuña*, in *Positio* 262-266.